

RELAÇÕES SOCIAIS NO TRABALHO RURAL: COMPREENDENDO A VIDA DO AGRICULTOR FAMILIAR NA CIDADE DE VÁRZEA NOVA NO PIEMONTE DA CHAPADA DIAMANTINA

Geovana Oliveira Santos ¹
Lair Pereira Oliveira ²
Joallan Cardim Rocha ³

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar, no Brasil, começou desde os indígenas que cultivavam seu próprio alimento, com a chegada com colonizadores houve a necessidade de produzir mantimentos para se manterem no “Novo Mundo”; mais tarde, com novas técnicas e ainda com a produção autônoma dos alimentos, em pequenas propriedades as famílias vendiam o excedente, além de conseguir manter a produção essas famílias supriam outras necessidades com os rendimentos comercializados (WANDERLEY, 2014).

No Brasil, a agricultura familiar ocupa uma extensão de área de 80,9 milhões de hectares. Segundo dados do Censo agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, 77% (3.897.408) dos estabelecimentos agropecuários no país são de agricultura familiar sendo responsáveis por cerca de 23% da produção nacional. De acordo com o censo, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em 2017, sendo responsável por 40% da população economicamente ativa no país e correspondendo a 67% de pessoas presentes na agropecuária, além de ser base econômica de 90% dos pequenos municípios brasileiros com até 120 mil habitantes.

Apesar do direito assegurado, as formas de políticas públicas nem sempre alcança o público alvo devido ao caráter burocrático. Alguns dos direitos trabalhistas só foram reconhecidos no Brasil durante o governo Vargas, diante da década de 1930 e consolidada com a criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) no início da década de 1940. Alguns dos direitos trabalhistas, como o da sindicalização, só foram conquistados na década

¹ Acadêmico do Curso de Técnico em Mineração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus Jacobina - BA, 20201050015@ifba.edu.br.

² Acadêmico do Curso de Técnico em Mineração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus Jacobina - BA, 20201050025@ifba.edu.br

³ Professor de Sociologia do IFBA Campus Jacobina, Mestre em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia (UFBA)- BA, joallanrocha@gmail.com.

de 1960 , com a promulgação do Estatuto do Trabalho Rural. Embora alguns direitos reconhecidos, não foi o suficiente para possibilitar vias emancipadas aos trabalhadores.

Para Silva et al (2010), o contexto rural brasileiro pode ser observado como um sistema que desvaloriza o trabalhador rural no sentido de que, o trabalhador constantemente necessita de prestar seus serviços em mais de uma propriedade devido aos baixos salários. Como consequência disso, esses trabalhadores acabam por ter jornadas de trabalho muito longas e remuneração consideravelmente baixa. Nesse sentido, as condições de trabalho dos trabalhadores rurais ligados a essas atividades e que são proprietários de sua própria terra também são precárias, visto que eles muitas vezes enfrentam dificuldades em obter acesso a recursos essenciais, como terra, água, sementes, fertilizantes e equipamentos agrícolas. A falta de acesso a esses recursos limita a capacidade dos agricultores familiares de produzirem adequadamente e os coloca em desvantagem em relação a grandes agricultores. Além de sofrerem também com a falta de suporte em caso de perda de sua produção devido a desastres ambientais. É preciso que haja políticas públicas para auxiliar e incentivar as práticas agrícolas da agricultura familiar, esse tipo de produção que não é voltado para a exportação, logo os produtos gerados por essa atividade são os que em grande parte alimentam a população brasileira .

, METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo insere-se no contexto de uma pesquisa exploratória, adotando uma abordagem quali-quantitativa, com foco na realização de entrevistas com atuais e ex-trabalhadores rurais. O objetivo principal é aprofundar a compreensão das histórias de vida de cada entrevistado, bem como de suas vivências, principalmente, no meio rural.

O foco desta pesquisa está em entrevistar indivíduos que dedicaram longos períodos de suas vidas ao trabalho no campo, seja como proprietários de terras ou prestadores de serviços. Os participantes selecionados para a entrevista foram escolhidos entre familiares e pessoas próximas aos próprios pesquisadores, todos com ampla experiência na agricultura familiar ao longo de suas trajetórias pessoais.

Para obter os dados necessários, foram recorridas a diversas fontes. Realizando pesquisas bibliográficas em artigos científicos, livros e consulta a fontes confiáveis, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, foram realizadas entrevistas on-line por meio de formulários especialmente elaborados para captar informações relevantes dos trabalhadores rurais participantes. Essa abordagem multifacetada permitiu-nos

realizar pesquisas bibliográficas em artigos científicos, livros e consulta a fontes confiáveis, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, foram realizadas entrevistas on-line por meio de formulários especialmente elaborados para captar informações relevantes dos trabalhadores rurais participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agricultura familiar representa um tipo de agricultura realizada em pequenas propriedades rurais, normalmente com o envolvimento ativo da família do agricultor no trabalho, na gestão e na geração de renda. Neste estudo, foram realizadas entrevistas com sete atuais e ex-trabalhadores rurais da cidade de Várzea Nova, localizada na região do Piemonte da Chapada Diamantina.

A demografia desses trabalhadores é a seguinte: 28,6% são analfabetos, 28,6% possuem ensino superior, 14,3% não especificaram a escolaridade, 14,3% possuem ensino médio completo e 14,3% possuem ensino fundamental incompleto. Outro aspecto digno de nota da pesquisa foi a autodeclaração, com 71,4% se identificando como brancos, enquanto 29,6% não especificaram sua origem racial. Os entrevistados são tanto mulheres quanto homens, na faixa etária entre 36 a 71 anos de idade, no entanto, as mulheres têm um destaque maior pelo fato de representarem cerca de 57,1% deste dos entrevistados, mostrando a suas importantes participações na agricultura familiar. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, as mulheres são responsáveis por mais de um quarto das propriedades rurais no Brasil, desenvolvendo atividades como produção de alimentos, cultivo de hortaliças e criação de animais, além de desenvolver múltiplas tarefas que vão desde o plantio, colheita, cuidados com os animais e com a família.

A base salarial de um agricultor familiar pode variar consideravelmente, uma vez que a renda de agricultores familiares depende de diversos fatores, como o tamanho da propriedade, o tipo de cultivo, a região geográfica e o acesso a mercados. Não existe uma única base salarial estabelecida para todos os agricultores familiares, pois suas rendas podem ser provenientes da venda de produtos agrícolas, criação de animais, dentre outros. Analisando os resultados, 71,4% dos entrevistados recebem em média de 0 a 1 salário mínimo, um valor considerável já que 80% desses agricultores trabalham para si próprio e 20% presta serviço e

confirma ser um trabalho fixo, não informando ser um trabalho com carteira assinada ou não. Apenas 28,6% dos entrevistados recebem de 1 a 2 salários mínimos e plantam para a comercialização.

Outros aspectos importantes são os benefícios fornecidos pelo Governo Federal. A Constituição Brasileira de 1988 estabelece importantes diretrizes para os benefícios rurais, especialmente na área de seguridade social. Esses benefícios são direcionados aos trabalhadores rurais, incluindo agricultores familiares e pescadores artesanais. Um destaque é a aposentadoria por idade, que permite aos trabalhadores rurais se aposentarem com menor tempo de contribuição em relação aos trabalhadores urbanos. Além disso, existem programas governamentais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Crédito Safra e o Programa Garantia-Safra, este último focado no apoio aos agricultores familiares em regiões afetadas por estiagem ou excesso hídrico.

Os resultados das entrevistas revelam que 57,1% dos entrevistados não recebem benefícios rurais, enquanto 42,9% receberam ou recebem atualmente esses benefícios. A aposentadoria por idade é o benefício mais comum, recebido por 37,5% dos entrevistados, seguido pelo Crédito Safra e Pronaf, que são recebidos por 50% (25% de ambos benefícios) dos entrevistados. Por outro lado, apenas 12,5% dos entrevistados recebem o Garantia-Safra. Além dos benefícios rurais, são oferecidos pelo Governo Federal benefícios sociais, como o Programa Bolsa Família, recebido por 50% dos entrevistados, o Programa Casa Verde e Amarela (10%) e o Programa Água para Todos. (10%). No entanto, 20% dos entrevistados não recebem nenhum benefício social.

Esses dados destacam a importância dos benefícios rurais e sociais no Brasil, bem como a necessidade de avaliar e ampliar o acesso a esses programas para atender às necessidades das populações rurais e de baixa renda do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este estudo destaca a importância da agricultura familiar, que ocorre em pequenas propriedades rurais com participação ativa das famílias agricultoras. Com base em entrevistas realizadas em Várzea Nova, na região do Piemonte da Chapada Diamantina, foram obtidas informações valiosas sobre os trabalhadores rurais locais.

Os dados demográficos dos entrevistados variam em termos de níveis educacionais e de auto-identificação étnica, refletindo a diversidade dentro deste grupo. As mulheres desempenham um papel significativo na agricultura familiar, como evidenciado pela sua maior representação entre os entrevistados.

Em relação à renda, os agricultores familiares enfrentam variações significativas, sendo que a maioria ganha até um salário mínimo, ressaltando os desafios financeiros enfrentados por esse grupo. Além disso, o estudo destaca os benefícios sociais e rurais proporcionados pelo governo federal, como aposentadoria por idade e programas como Pronaf, Crédito Safra e Garantia-Safra. Contudo, ainda existe um número considerável de entrevistados que não recebem esses benefícios.

Por fim, é importante reconhecer a diversidade das culturas e da pecuária na agricultura familiar, demonstrando a sua contribuição para a segurança alimentar e a economia local. Essas descobertas ressaltam a importância de apoiar e expandir benefícios e programas para atender às diversas necessidades das populações rurais e de baixa renda no Brasil, fortalecendo assim a agricultura familiar e suas contribuições para o país.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Pequenos Produtores, trabalhador.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, GRAZIANO. Os desafios das agriculturas brasileiras. **GASQUES, JG; VIEIRA-FILHO, JER; NAVARRO, Z. A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, p. 157-183, 2010.**
- LEAL, Aline. Censo Agropecuário: O Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais. Agência Brasil, 2019. Disponível em: [Censo Agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](http://www.agencia.br/pt-br/2019/08/29/censo-agropecu%C3%A1rio-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais).
- Agricultura Familiar. Embrapa. Disponível em: [Sobre o tema - Portal Embrapa](http://www.embrapa.br/pt-br/assuntos/agricultura-familiar).
- Censo agro 2017. IBGE. Disponível em: [IBGE | Resultados do Censo Agro 2017](http://www.ibge.gov.br/pt-br/estatisticas-sociais/agricultura/13111-censo-agro-2017.html).



- Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola. Gov.br. Disponível em: [Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola — Ministério da Agricultura e Pecuária \(www.gov.br\)](#).
- **COOPAG Alimentos. COOPAG Alimentos. Disponível em: [Coopag Alimentos – Qualidade em laticínios que vai surpreender você.](#)**
- PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. O "fazer-se" dos agricultores familiares como sujeitos de direitos. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pensamentoplural/article/view/3686>.
- SILVA, Danielle Wagner. A inserção da agricultura familiar no mercado institucional : entre o direito e o acesso ao recurso da política pública. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/130136>.
- RAMBO, José Roberto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo; LAFORGA, Gilmar. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. Revista de Ciências Agroambientais, v. 14, n. 1, 2016.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. Revista de economia e sociologia rural, v. 52, p. 25-44, 2014.
- ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. Brasília: CDS/UnB, p. 1-23, 2007.
- Garantia Safra, Gov.com. Disponível em: [Garantia Safra — Ministério da Agricultura e Pecuária \(www.gov.br\)](#)
- As mulheres na agricultura familiar: a importância da igualdade de gênero no campo, FALM, 2023. Disponível em: [As mulheres na agricultura familiar: a importância da igualdade de gênero no campo - FALM \(fundacaoandreeluciamaggi.org.br\)](#)
- Agricultura Familiar, Toda Matéria. Disponível em: [Agricultura Familiar: conceito, características e importância - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](#)